

Fraude criou a figura do 'pianista'

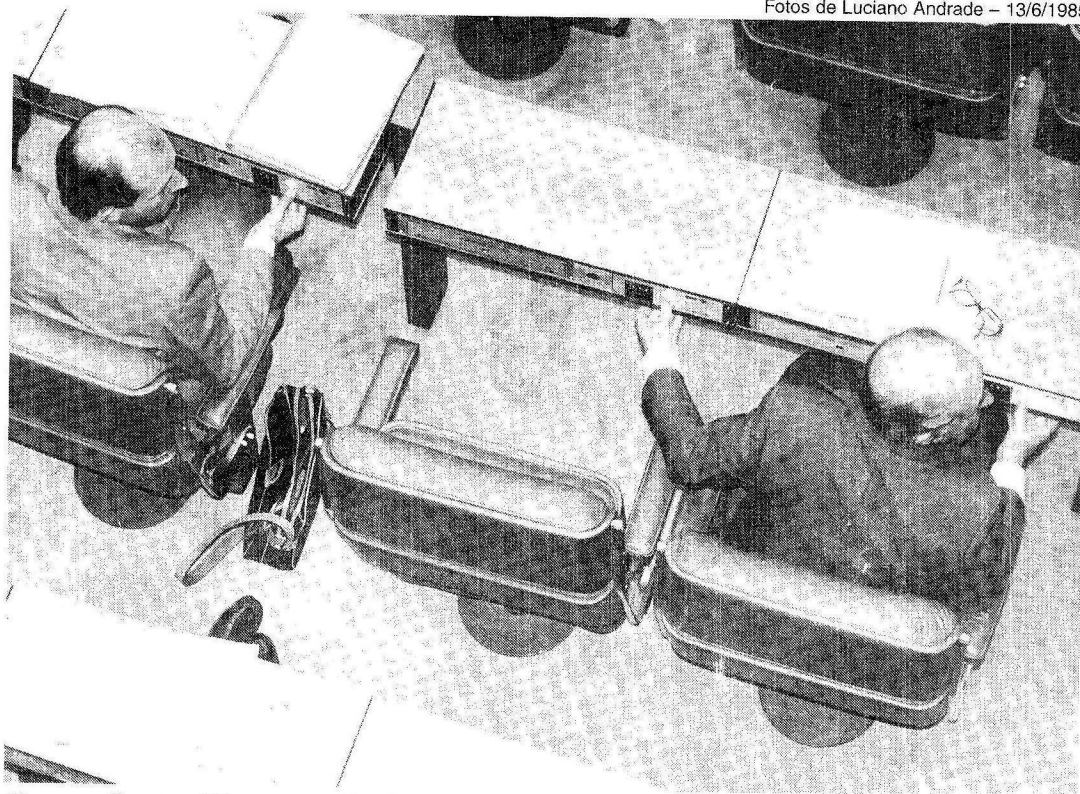
Fotos de Luciano Andrade - 13/6/1985

As fraudes cometidas por deputados que votaram no painel eletrônico por colegas ausentes criaram, no jargão da Câmara, a figura do *pianista*. De posse da senha do colega, o fraudador usava as duas mãos, apertando os botões instalados nas bancadas como se fossem um teclado de piano. Foi assim que fotografias publicadas na edição de 14 de junho de 1985 do **JORNAL DO BRASIL** flagraram os deputados Homero Santos, Altino Coimbra, Ronan Tito e Fernando Bastos.

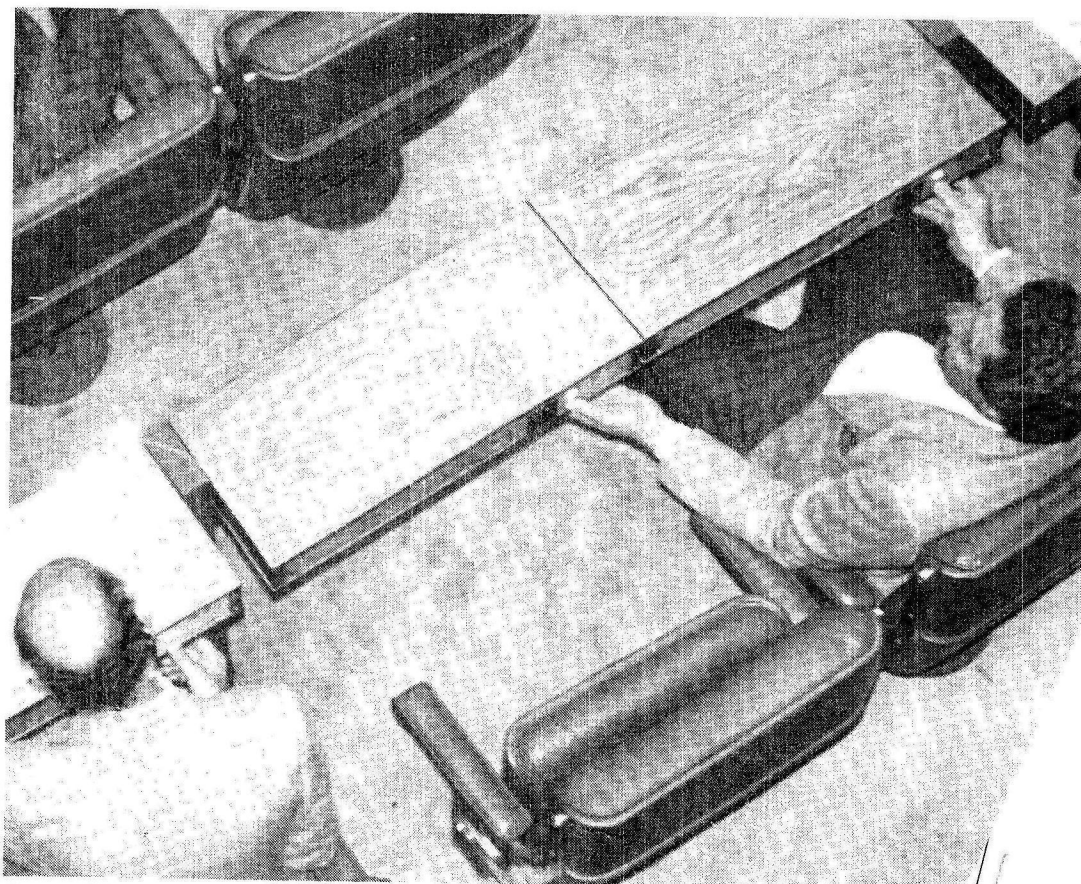
A Câmara puniu o quarteto de *pianistas* com censura por escrito. Em dezembro de 1991, um novo caso de fraude no painel: Nilton Baiano votou por João Batista Motta. O plenário rejeitou a suspensão do mandato de Baiano por 30 dias, pedida pela Corregedoria. Em 1995, o deputado Moisés Lipnik voltou às pressas dos Estados Unidos porque seu nome tinha aparecido no painel. Alegou que alguém havia descoberto sua senha e o caso foi encerrado.

Na reforma da Previdência, em março de 1998, o deputado José Borba votou por ele e pelo deputado Valdomiro Meger, que estava em Londrina, interior do Paraná. Informado de que estavam votando por Valdomiro, o então presidente da Câmara, deputado Michel Temer, montou um sistema de monitoramento com as câmeras de TV da emissora da Casa.

As imagens gravadas mostraram que Borba votava em sua bancada e depois se levantava para votar nos postos avulsos do plenário. Mais uma vez não houve punição. A solução dada por Temer para impedir novas fraudes foi trocar o painel por um sistema que identifica pela impressão digital quem aperta o botão.



Homero Santos (D) aperta o botão da poltrona que ocupa e o da que está vaga, ao seu lado



Ronan Tito (D) foi também flagrado no ato da fraude do 'pianista', no plenário d